

Esboço biobibliográfico de José Francisco Xavier de Carvalho mediador cultural e literário em Paris de 1885 a 1919

Prune Iris Catteau

 <http://interfas.univ-tlse2.fr/reflexos/404>

Prune Iris Catteau, « Esboço biobibliográfico de José Francisco Xavier de Carvalho mediador cultural e literário em Paris de 1885 a 1919 », *Reflexos* [], 4 | 2021, 25 mai 2022, 19 avril 2023. URL : <http://interfas.univ-tlse2.fr/reflexos/404>

CC BY

Esboço biobibliográfico de José Francisco Xavier de Carvalho mediador cultural e literário em Paris de 1885 a 1919

Prune Iris Catteau

- 1 O estudo das relações entre a França e Portugal, na segunda metade do século XIX e no início do século XX, através das colecções específicas da Biblioteca Nacional de Portugal, nomeadamente as revistas e os jornais da altura, os manuscritos dos *Reservados*, mais especificamente a correspondência entre os intelectuais da época, a *Colecção Camoneana*, também nos *Reservados*, e outras referências únicas, permitiu-me destacar uma figura portuguesa importantíssima no intercâmbio cultural e literário dos dois países, José Francisco Xavier de Carvalho¹, mais conhecido como Xavier de Carvalho, autor que também usou os pseudónimos de Octávio Mendes², Léon Dierx³ e Marraschino & Ca⁴. Relativamente ao importante papel que desempenhou, cito António de Portugal de Faria, um amigo também radicado em Paris:

Un compatriote intelligent, très actif, M. Xavier de Carvalho, un de mes bons amis, devenu doyen des correspondants parisiens de journaux portugais, est, très certainement, l'un de ceux qui ont le mieux contribué, et qui contribue encore, à faire connaître le Portugal, à l'étranger. Il n'est pas une circonstance où il ait laissé échapper l'occasion de prouver son patriotisme clairvoyant ; c'est sûrement à lui qu'appartient l'initiative de plusieurs commémorations historiques portugaises, qui ont eu lieu dans la capitale de la France. La manière toute attrayante, avec laquelle il présente ses projets, lui acquiert aussitôt les adhésions unanimes de nos compatriotes. Il suffit de le voir prendre une initiative de ce genre, à Paris, pour que, dans notre colonie portugaise, la réussite lui soit immédiatement assurée d'avance.

Il convient de reconnaître que c'est l'individualité qui a le plus de chance de succès dans ces missions délicates où il faut convaincre tant d'esprits, aux opinions diverses, pour les réunir et les fusionner dans une même idée. Aussi, est-ce avec raison que l'on doit recourir

à son concours très indispensable, lorsqu'il s'agit de semblables entreprises.

Chez lui, tous nos compatriotes éprouvés trouvent le plus généreux accueil et toute sa protection ; il leur donne les lettres de recommandation les plus chaleureuses, empreintes de cette sympathie, qu'il s'efforce toujours éloquemment de communiquer aux autres⁵.

- 2 Este testemunho feito a meados da sua carreira jornalística demonstra o papel de relevo que teve no início do século XX e a importância da sua influência no que diz respeito aos assuntos portugueses e à integração dos Portugueses na capital francesa. A sua intervenção foi essencial na construção e na difusão da cultura e da literatura portuguesas em França, entre 1885 e 1919, por ter sido uma fonte precisa de informações sobre Portugal na capital e o principal coordenador das relações franco-portuguesas.
- 3 O facto de se encontrarem muito poucos dados biográficos e bibliográficos e numerosas referências esparsas a seu respeito, nos documentos consultados, revelou a importância de se produzir um primeiro esboço biobibliográfico cronológico desse jornalista que permaneceu durante trinta e quatro anos em Paris, onde veio a falecer. Ao resgatar a vida de Xavier de Carvalho, procuramos também resgatar os circuitos intelectuais por ele organizados na capital francesa, circuitos que favoreceram não só as relações luso-francesas como também as relações franco-brasileiras. São disso exemplo as revistas *Le Portugal à l'Exposition* (1900), *Revue de la Société des Études Portugaises à Paris* (de 1904 a 1906), *Le Portugal à Paris* (1907), *Latina* (de 1909 a 1910) e a criação da *Sociedade dos Estudos Portugueses em Paris* (1892).
- 4 Xavier de Carvalho nasceu em Lisboa, no dia 30 de Janeiro de 1861⁶. Com 16 anos, e já no Porto, publica três poemas no *Museu ilustrado: álbum literário*⁷: « Os Cânticos da noite », « Blasé⁸ » e « Ruínas ». Aos 17 anos, adere ao Partido Republicano e funda o seu primeiro semanário de combate e agitação política, *O Combate, semanário republicano radical* (Porto, 1879), seguido de *O Estado do Norte, semanário republicano federal* (Porto, 1880) e *O Norte Republicano, folha semanal política e noticiosa* (Porto, 1881). Além disso, colabora no *Almanach Republicano*, onde publica poemas de 1879 a pelo menos 1885: « Vida

Nova », « A Senhora de Conceição », « Ao Christo », « Ao papa », « A forja » dedicado a « Bruno⁹ ». Cria então o primeiro centro de extrema esquerda radical do Porto. Em Abril de 1879, redigiu, ao lado de Xavier Pinheiro, o seu primeiro jornal, *A Mulher*, com F. Maria Rodrigues, proprietário do mesmo. De referir a criação, em 1880, em Portugal, da *Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses* fundada, entre outros, por Teófilo Braga, Ramalho Ortigão, Ennes, que permitiu muito provavelmente ao jovem Carvalho uma segurança relativamente ao futuro da profissão.

- 5 Nos 23 números da revista *O Mundo* (Lisboa, 1882), de A. de Souza Pinto, Xavier de Carvalho assina a crónica « Cartas de Paris » com o pseudónimo de Octávio Mendes. Foi provavelmente a partir deste momento que começou a viajar frequentemente a Paris.
- 6 Aos 23 anos, escreve, sob o pseudónimo Marraschino & Ca., uma paródia de *A Velhice do Padre Eterno* de Guerra Junqueiro (1885), editada no Rio de Janeiro em 1885: *A Velhice da Madre Eterna* que lhe rendeu algum sucesso. Nesse mesmo ano, publica no Porto uma série de dez poemas sob o título *Apotheose Camoneana*, edição especial camonianista de dezasseis páginas dedicadas a Joaquim de Araújo. Cada um dos poemas é dedicado a uma figura literária portuguesa da época. O primeiro e o último poema, com cinco sextilhas (uso hugoliano), são dedicados a Ramalho Ortigão e Teófilo Braga, respectivamente. Os oito sonetos do meio são dedicados a Manoel Duarte de Almeida, João de Deus, Ferreira de Brito, Conde de Sabugosa, Fialho de Almeida, Camilo Castelo Branco, Xavier Pinheiro e Queiroz Velloso. Essa obra constitui uma homenagem ao grande poeta nacional, Luís de Camões.
- 7 Pouco depois, ainda em 1885, instala-se em Paris (exilado por razões políticas? por escolha pessoal? em missão de expansão da República portuguesa na Europa?), onde passa a ser correspondente dos seguintes diários: *O Correio da Noite* (Lisboa, de 1881 a 1910); *O Século*, jornal republicano dirigido por Sebastião de Magalhães Lima, socialista e maçónico (Lisboa, de 1881 a 1983), para o qual Xavier de Carvalho trabalha como redactor e cronista; *A Província* (Porto, de 1885 a 1904), revista que dirige a partir de 1889 e na qual anuncia o simbolismo; *O Diário Popular* (São Paulo), de F. de Souza. Durante cinco anos, será também redactor, correspondente e secretário da revista

quinzenal *A Illustração* (Paris, de 1884 a 1892), dirigida por Mariano Pina. A sua obra poética destaca-se, em Paris, na revista *Le Décadent* em 1886 e no opúsculo *L'école décadente* em 1887. Essas referências e a sua participação na escola decadente parisiense permitiram a Xavier de Carvalho ser conhecido como poeta introdutor do decadentismo em Portugal no final do século XIX e principal intermediário das culturas portuguesa e francesa¹⁰.

- 8 Fez parte, como maçónico, do comité de direção da revista *Révolution cosmopolite* (1886-1887), o que o levou a fundar em 1889, com Benoît Malon, economista francês, e com o deputado Cipriani, a *Fédération Universelle des Peuples*¹¹, nascida da Antiga Internacional e ligada ao movimento republicano socialista. Xavier de Carvalho é o representante português dessa federação em torno de revolucionários franceses, italianos, alemães, belgas, suíços. Esse acontecimento constitui, de facto, a sua primícia em política na França, tendo como principal objectivo a implantação da República em Portugal. Viaja até Madrid onde pronuncia um aclamado discurso no *Casino Republicano Progressista*. Além disso, em Paris, organiza, nesse mesmo ano, uma reunião republicana¹².
- 9 Em 1889, Xavier de Carvalho participa na homenagem a *Guilherme de Azevedo*, ao lado de Teófilo Braga, Guerra Junqueiro, Júlio César Machado, Magalhães Lima, Marcelino de Mesquita, Caetano Pinto, Rafael Bordalo Pinheiro, Camilo Castelo Branco e Ramalho Ortigão num número especial organizado pela redacção do *Jornal de Santarém*, publicado em Lisboa¹³. Ainda em 1889, colabora com António Nobre, Alberto de Oliveira, entre outros, no único número da revista *Boémia Nova*¹⁴ (Coimbra, 1 de Fevereiro de 1889), tendo o Dr. Fausto¹⁵ como chefe de redacção.
- 10 De 1890 a pelo menos 1897, mantém uma correspondência¹⁶ regular com o Conde de Valençães¹⁷, na qual conta a sua vida jornalística, literária e política parisiense. Em 1892, funda a importante¹⁸ *Société des Études Portugaises à Paris*¹⁹ ao lado de António Portugal de Faria, cônsul em Paris, da qual Xavier de Carvalho²⁰ é secretário-geral durante vários anos, tendo publicado a *Revue de la Société des Études Portugaises à Paris* a partir de 1904. Como sócios dessa sociedade, destacam-se vários intelectuais franceses, entre os quais Henry Faure, Maxime Formont, Marc Legrand, Sarran d'Allard, Paul Vibert

mas também portugueses, como Almada Negreiros, além de belgas e brasileiros.

- 11 Pouco após a implantação da República no Brasil, em 1889, participa n'A Revista, ilustração luso-brasileira publicada em Paris em 1893, com José Barbosa como director literário e José Colaço como director artístico. A revista publica artigos de Eça de Queirós, Gomes Leal, C. Mendes, Luiz Murat, Urbano Duarte. A política editorial da revista visa defender os interesses do Brasil e de Portugal na Europa, principalmente em Paris. Nela, Xavier de Carvalho publica os seguintes artigos: *Pelos teatros e pelos concertos*; *Quintina Bocayuva*; *Magalhães Lima* (com referência à *Fédération Ibérique* e ao *Conde d'Alto Mearim*). É de notar que o número 6 de 5 de Outubro, último número dessa revista, é composto por uma nova direcção, A. de Souza, e um novo director literário, Xavier de Carvalho.
- 12 Também passa a ser redactor e correspondente no Brasil do jornal O Paíz (Rio de Janeiro), de que Quintino Bocayuva é o director político. Xavier de Carvalho representa esse diário no segundo congresso internacional da imprensa em Bordéus, em 1895, onde relata e qualifica a história da imprensa brasileira como « propaganda das ideias generosas da Revolução Francesa²¹ ».
- 13 Em 1894 e 1895 (número de Natal e Ano Novo), colabora, ao lado de António Feijó, Gomes Leal, João Chagas, João de Deus e Júlio Lobato, na revista de arte do Porto, A Geração Nova, criada pelos directores Heliodoro Salgado e Júlio Lobato.
- 14 No dia 8 de Março de 1895, publica em Paris Os de Paris a João de Deus, número único, homenagem dos Portugueses de Paris ao poeta e pedagogo, com prefácio de Eça de Queirós, poemas, gravuras, ilustrações e uma partição musical. Esta revista artística conta com colaboradores portugueses (Eça de Queirós, Silva Lisboa, António Nobre, Moniz Barreto e A. de Souza), franceses (Blanche de Mirebourg e Raul Didier), brasileiros (Jayme de Séguier, Assis Brasil e Mello Viana) e alguns artistas (Souza Pinto, F. da Silva Gouveia²² e Queiroz Moura). Xavier de Carvalho, director literário, assina o último artigo comparando essa homenagem às homenagens realizadas pela França aquando da morte de Voltaire no século XVIII e da de Victor Hugo²³ no século XIX.

- 15 De 1896 a 1899, Xavier de Carvalho é o representante francês de *Arte – Órgão do movimento intellectivo internacional*, Porto, de Júlio Lobato e Raul Maria Pereira, pintor. Esta revista segue provavelmente a linha editorial de *Arte – Revista Internacional* (Coimbra, 1895-1896), fundada por Eugénio de Castro²⁴ e Manuel de Silva Gaio, com Louis Pilate de Brinn' Gaubast como representante francês²⁵.
- 16 Em 1897, participa, tal como Eça de Queirós, na revista brasileira, *A Revista Moderna*²⁶, com os seguintes artigos: *A Grécia contemporânea*²⁷; *O espírito revolucionário na obra de Eça*²⁸; *O Natal em Paris*²⁹. Em 1898, a propósito do IV^o centenário da descoberta do caminho marítimo para a Índia, organiza-se um comité francês para preparar uma cerimónia no dia 28 de Abril. Membro e delegado desse mesmo comité, Xavier de Carvalho participa, com Mallarmé e Léon Daudet, numa edição especial dedicada ao IV^o centenário de Vasco da Gama³⁰ na *Revue Encyclopédique Larousse*: « Le Portugal (1498-1898) », editada no dia 28 de Maio de 1898.
- 17 Participa igualmente no centenário de Garrett em Paris, em 1899, num sarau literário e artístico³¹ organizado no salão nobre da *Société de Geografia de Paris*, onde estavam também presentes Bartolomeu Ferreira, secretário da Legação de Portugal em Paris, o seu irmão, Dr. Cisneiros Ferreira, o escultor Thomaz Costa, o compositor Francisco de Lacerda, Borges de Castro, Alexandre Soares, José de Figueiredo e Silva Lisboa. Catulle Mendès (de origem portuguesa e cujos antepassados eram judeus portugueses radicados em Bordéus) presidiu à homenagem na qual Brinn' Gaubast pronunciou um discurso sobre o homem e a obra, e Henri Faure outro sobre a lenda de Santa Iria. Monsieur Vincent apresentou um estudo sobre os predecessores de Garrett enquanto Maxime Formont, colaborador de *Gil Blas* e do *Journal*, apresentou outro sobre *Frei Luis de Souza*, drama que traduziu e adaptou com o título *Le Pèlerin*, e do qual Mlle Moreno, da *Académie Française*, leu duas das melhores cenas. Alguns poemas de Garrett, traduzidos por Marc Legrand, foram também declamados. Xavier de Carvalho publica numerosos artigos³² em francês sobre esse centenário no *Journal des Débats*, *Journal*, *Revue d'Europe*, *Courrier de l'Allier*, etc.
- 18 Aquando da comemoração do V^o centenário do teatro português, em Maio de 1902, Xavier de Carvalho participa, ao lado de António Lobo

de Almada Negreiros, A. de Souza, A. de Silva Lisboa, no *Comité da Imprensa Portuguesa* que organiza a representação teatral da peça *Frère Luis de Sousa*, traduzida por Maxime Formont, no *Nouveau Théâtre*, 15 rue Blanche, em Paris. Alguns anos depois, Xavier de Carvalho, então decano dos correspondentes de jornais portugueses, organiza o 49º aniversário da morte de Garrett³³. Em 1900, Xavier de Carvalho colabora na revista *Portugal-Brasil*³⁴, dirigida por Augusto de Castilho, Jayme Victor e Lorjô Tavares num artigo intitulado *Um monumento na Bulgária de Queiroz Ribeiro*, dedicado ao artista³⁵.

- 19 Aquando da Exposição Universal de 1900 em Paris, na qual Portugal³⁶ participa, surge a revista *Le Portugal à l'Exposition*, dirigida por Xavier de Carvalho³⁷ e na qual Sarran d'Allard³⁸ publica o artigo « Garrett e o Pantheon³⁹ ». Daniel-Henri Pageaux nota uma participação mais activa dos Portugueses instalados em Paris a partir desse momento: « o que poderá conhecer o leitor francês [...] que não conhece os “Portugueses de Paris”, activos desde a Exposição de 1900, reunidos sobretudo à volta de Xavier de Carvalho?⁴⁰ ». Em 1900, encontra ainda Émile Zola, provavelmente na altura da morte de Eça de Queirós em Paris.
- 20 Depois de obter o título de Cavaleiro da Legião de Honra⁴¹, colabora nas revistas *Renaissance Latine*⁴² e *Petite République Socialiste*⁴³. Em 1903, encontra Joseph Joubert, que precisa de informações sobre Maria de Portugal⁴⁴ para acabar um estudo, e Xavier de Carvalho serve-lhe de intermediário para obter mais informações sobre a rainha⁴⁵ junto de Teófilo Braga.
- 21 Xavier de Carvalho trabalhou para que várias ruas⁴⁶ de Paris homenageassem a cultura e história portuguesa, sendo a *Rue Vasco da Gama* inaugurada no dia 23 de Janeiro de 1904⁴⁷, a *Avenue de Camões*⁴⁸ em 1905. Aliás, o poeta foi homenageado em 1912, tendo-lhe sido erguida uma estátua no *Trocadéro*⁴⁹.
- 22 No dia 24 de Novembro de 1905, Xavier de Carvalho, da imprensa portuguesa, toma lugar, com A. de Souza, A. De Lobo de Almada Negreiros e Silva Lisboa, no cortejo oficial do rei D. Carlos I em Paris para acompanhar, com título permanente, os trabalhos da Assembleia Municipal. Trata-se de um ano importante nas relações luso-francesas, não só pela visita do monarca português a França, como pelos acordos estabelecidos com o presidente francês Émile Loubet.

Funda-se, nesse ano, a *Caza Portuguesa de Paris* por Silva Lisboa, a Câmara do Comércio franco-portuguesa e uma exposição portuguesa no museu colonial, organizada por Almada Negreiros. Daí podermos ler nos jornais franceses:

Aucun pays, peut-être, n'a plus de points de contact avec la civilisation française que le Portugal. Notre langue y est très répandue et d'un usage plus courant que l'anglais ou l'allemand. Dans ce petit pays latin, notre littérature, notre histoire sont connues non seulement de l'aristocratie lettrée, mais encore de la masse instruite de la population ; les lois françaises ont servi de modèle à la plupart des lois portugaises ; ce sont nos mœurs, nos manières que les habitants du pays assimilent le plus aisément. « Il n'a pas un Portugais de quinze ans qui n'ait pleuré la mort de Hoche et de Marceau », écrivait au moment de la visite du Président, l'un des principaux organes quotidiens de Lisbonne, et il ajoutait : « Nous naissons, nous grandissons et nous mourons dans l'intime amour de la France »⁵⁰.

- 23 Logo depois, Xavier de Carvalho organiza a edição de um volume sobre Portugal: *Le Portugal*⁵¹, que apresenta um retrato do país (geográfico, etnológico, administrativo, económico, literário, artístico, colonial, etc.) acompanhado de 162 gravuras e 12 mapas. Esta obra, escrita em francês por Xavier de Carvalho, Brito Aranha, Daniel Bellet, Brinn'Gaubast, Alcide Ebray, Magalhães Lima, Silva Lisboa, entre outros, tinha como principal objectivo a promoção do país em França, na *Belle Époque*, onde Portugal era ainda pouco conhecido.
- 24 Publica *Le Portugal à Paris*⁵² em 1907. Em Outubro de 1908, publica uma colectânea de poesias parnasianas, *Poesia Humana*, que reflete a sua vida: as idas e voltas entre Lisboa e o Porto num tempo de Boémia, os seus primeiros anos de vida em Paris onde compôs a maior parte dos poemas, de 1889 a 1890, os anos da prosa, os primeiros cabelos brancos, a família, os cinco filhos (Rafael, Odette, Yvonne e dois desconhecidos), o duro labor e a violência do ganha-pão quotidiano. Os seus poemas são directamente influenciados pela literatura parnasiana e decadentista parisiense. Inspira-se de, e cita, Baudelaire, Bainville, Dierx, Mendès, Richepin, Verlaine, Moreas, Verhaeren, René Ghil, Samain, Viellé-Griffin, Rodenback, Gustave Kahn, Retté, Henri de Regnier, Stuart Merrill, Victor Orban, Maxime Formont e Maeterlinck. Os seus versos modernos exprimem, por vezes, um lirismo

suave e ingênuo (*Symphonia de Abertura; Intermezzo, Suavissima*), por outras, uma síntese subtil naturalista (*Aquarelas da Rua, Em Saint-Brieuc, A Torre Eiffel, Para o Duque Jean des Esseintes*), ou ainda um impressionismo psicológico e emotivo (*A Alma doente, Pointe sèche, Nevrose do gaz*) e até mesmo uma sexualidade de inspiração sáfica (*O Amor das fêmeas*)⁵³. Anota também, no prefácio, os elogios recebidos por Camilo Castelo Branco, João de Deus, Antero de Quental e Eça de Queirós, em Portugal, e os de Verlaine, Mallarmé, Huysmans e Coppée, em França.

- 25 Organiza, também em 1908, uma conferência⁵⁴ franco-brasileira na Sociedade dos Estudos Portugueses em Paris. Coordena, no dia 24 de Fevereiro de 1909, uma festa⁵⁵ literária na Sociedade que dirigiu em honra ao professor, historiador, poeta, crítico filosófico e chefe da escola positivista portuguesa (presidida por Anatole France): Teófilo Braga. Este agradece-lhe⁵⁶ e Xavier de Carvalho acaba por traduzir-lhe um inquérito: *Force morale des grandes puissances*⁵⁷.
- 26 Em Julho de 1909 (e pelo menos até Novembro de 1910), cria, em francês, a revista mensal *Latina* que começa com a homenagem a Mistral⁵⁸, pelo cinquentenário de Mireille. No dia 2 de Maio, compõe um soneto em português em sua homenagem: *Apotheose a Mistral*. Conheceram-se na Sociedade dos Estudos Portugueses em Paris e Mistral⁵⁹ considera-o um poeta, escritor e jornalista distinto⁶⁰. Em jeito de agradecimento, Xavier de Carvalho envia uma carta à Câmara de Lisboa para que atribuíssem o seu nome a uma rua da capital⁶¹.
- 27 No dia 5 de Outubro de 1910, é proclamada a República Portuguesa. Xavier de Carvalho e Sebastião de Magalhães Lima celebram a vitória de Teófilo Braga como presidente da República⁶².
- 28 Um sarau teatral e literário, organizado no dia 6 de Fevereiro de 1913 pela *Société Académique Portugaise* da qual Xavier de Carvalho é vice-presidente, no *Cercle du Théâtre Latin*, sociedade para a difusão das obras teatrais de autores de origem latina, apresenta a comédia *Une Audition*.
- 29 A *Société des Amis de Camoens* foi criada, em primeiro lugar, para reunir os admiradores do grande poeta português e amadores de *Belles Lettres* que pretendessem prestar um culto eficaz à memória de um dos mais puros génios da literatura universal; em segundo lugar, para

agremiar todos os que se interessassem pelo desenvolvimento das relações de amizade entre a França e Portugal, irmãs latinas; em terceiro lugar, para ajudar, na medida do possível, o governo português no seu projecto de erguer em Paris um monumento digno do imortal autor de *Os Lusíadas*; em quarto lugar, para apresentar teatralmente o drama *Camões* de Cypriano Jardim, adaptado à cena francesa tal como nas festas do terceiro centenário de Camões em Lisboa em 1880 e, em último lugar, para publicar mensalmente um boletim literário⁶³ com poemas e estudos sobre o poeta, assinados pelos nomes mais famosos da literatura francesa e portuguesa. Entre os seus membros, constam Xavier de Carvalho, Guillaume Apollinaire, Emile Bergerat, Félix Castanier, François Deloncle (deputado e director de *Paris-Journal*), Maxime Formont, Paul Fort, René Ghil, Octave Houdaille, Philéas Lebesgue, Pierre Loti, Magalhães Lima (senador da República Portuguesa), Raymond de Nys, Victor Orban, Paulo Osório (director da agência do *Século*), Jules Romains, Edmond Rostand, Émile Sicard (director da revista *Le Feu*), a *Union Universelle des Journalistes*, Paul Théodore-Vibert (economista), Émile Verhaeren.

- 30 Xavier de Carvalho colabora no *Mercure de France* desde 1914 e trava amizade⁶⁴ com Philéas Lebesgue⁶⁵, republicano, que redige, desde Maio de 1896⁶⁶, a rubrica *Lettres Portugaises*. Numa edição consagrada a esse lusófilo⁶⁷, Xavier de Carvalho publica o artigo « Philéas Lebesgue et la littérature portugaise⁶⁸ ».
- 31 Um ano após a guerra, morre⁶⁹ o seu único filho, Rafael Xavier de Carvalho, voluntário na Legião Estrangeira⁷⁰, em combate na batalha de *Champagne*, no dia 28 de Setembro de 1915. Blaise Cendrars perde a mão no mesmo dia e no mesmo sítio, na quinta de *Navarin*. Este dedica-lhe um poema, *La guerre au Luxembourg* (1915), e Xavier de Carvalho redige *Cantos Épicas da Guerra* (1918) em homenagem à coragem do filho, « À la mémoire glorieuse de mon fils Rafael, soldat de la légion étrangère », e dos Portugueses que participaram na guerra⁷¹. Neste livro de poesia, constam os sentimentos assinados por Guerra Junqueiro e Gomes Leal, assim como um poema manuscrito, talvez inédito.
- 32 Durante a guerra, organiza o funeral do seu amigo Mário de Sá-Carneiro, suicidado em Paris no dia 29 de Abril de 1916. O enterro de-

- corre no cemitério de Pantin⁷². Além de Carvalho, estavam presentes José Araújo, Carlos Ferreira e uma desconhecida.
- 33 *Le Monde Latin* de Julho de 1916⁷³ anuncia uma conferência de Xavier de Carvalho sobre Camões e ele assina, nesta mesma revista, um artigo intitulado *Portugal*.
- 34 Em 1917, surge uma polémica⁷⁴ entre Xavier de Carvalho, humanista e idealista, e Leal da Câmara, caricaturista revoltado que também viveu em Paris, sobre a ideia da raça e da importância da língua alemã e do seu ensino em Portugal.
- 35 Xavier de Carvalho morre na capital francesa no dia 2 de Agosto de 1919 e é enterrado no cemitério de Pantin.
- 36 Durante trinta e quatro anos, Xavier de Carvalho participou no desenvolvimento das relações luso-francesas e conseguiu dar a conhecer a literatura e a cultura portuguesas em Paris. O seu percurso admirável influenciou os simbolistas, os académicos e os jornalistas parisienses. A organização de comemorações, de conferências, de manifestações literárias e teatrais, de aulas de português gratuitas, a criação de uma sociedade de estudos portugueses em Paris, de revistas especializadas sobre Portugal (bilingues ou em francês) e a constituição de uma rede intelectual entre os dois países permitiram cimentar uma amizade já secular e constituir um espaço intelectual bicultural fecundo.
- 37 Resgatar este autor considerado menor, raramente lembrado no meio académico português e omitido pela pesquisa internacional, permitiu compreender como a cultura francesa percebeu e assimilou a cultura portuguesa desse período. Importador e exportador de ideias, este jornalista tornou-se um intermediário português importantíssimo em França a partir da Exposição de 1900, criando laços culturais marcantes e duradouros. Favoreceu um diálogo intercultural que permaneceu após a sua morte e cumpriu uma missão imensa, constante e insubstituível: a difusão da literatura e da cultura portuguesas na capital francesa, capital universal da literatura e da imprensa na época.

Guillard Aillaud et Ca, 1898.

Aranha, Brito; Ayres, Christovam; Bastos, Teixeira et al., *Le Portugal géographique, ethnologique, administratif, économique, littéraire, artistique, historique, politique, colonial, etc.*, Paris, Librairie Larousse, 1900.

Beauvy, François, *Philéas Lebesgue et ses correspondants en France et dans le monde*, Tillé, Awen, 2004.

Bruno, Sampaio, *Os modernos publicistas portugueses*, Porto, Lello e Irmão, 1987 [1ª ed. 1906].

Cabral, Luís (org.), *António Nobre, o seu espólio na Biblioteca Pública Municipal do Porto*, Porto, BPMP, 2000.

Carvalho, Xavier de, « La littérature portugaise et la France », *Le Portugal à l'Exposition*, n° 2, Paris, 1900.

Carvalho, Xavier de, « Philéas Lebesgue et la littérature portugaise », *Les Humbles*, Paris, 1918.

Carvalho, Xavier de, « A morte do poeta Sá-Carneiro », *Diário de Notícias*, Lisboa, 4 de Maio de 1916, p. 2.

Carvalho, Xavier de, « O enterro de Mário de Sá-Carneiro », *Diário de Notícias*, Lisboa, 3 de Junho de 1916, p. 2.

Catteau, Prune Iris, « Xavier de Carvalho : un intermédiaire portugais à Paris en 1900 », *Littératures*, n° 29, Université McGill, Montréal, 2013, p. 13-33.

Cuopos, Fernando, « Paris-Lisboa : dialogues queers », in Cuopos, Fernando ; da Silva, Maria Araújo (dir.), *Paris, Mário de Sá-Carneiro et les autres*, Paris, Éditions Hispaniques, 2017, p. 119-129.

Deuxième Congrès International de la Presse à Bordeaux, Paris, Henri Richard,

1895.

Faria, António de Portugal de, *Anniversaire d'Almeida Garrett*, Livourne, Raphael Giusti, 1904.

Faria, António de Portugal de, *Garrett em França*, Paris, Paul Dupont, 1899.

Inocêncio, Francisco da Silva et al., *Dicionário bibliográfico português*, 24 vol., Lisboa, Imprensa Nacional, 1973 [1ª ed. 1858-1923].

Lefrère, Jean-Jacques; Oriol, Philippe (orgs.), *Le journal inédit de Louis-Pilate de Brinn'Gaubast, Témoignage sur Alphonse Daudet*, Paris, Horay, 1997.

Les Amis de Camoes, n° 3, Dezembro de 1913.

Lettres de Paris, Paris, Banco Pinto Sotto Mayor, 1997.

Machado, Álvaro Manuel, *Dicionário de literatura portuguesa*, Lisboa, Presença, 1996.

Malon, Benoît, *La Revue Socialiste*, Paris, 1889.

Pageaux, Daniel-Henri, *Imagens de Portugal na cultura francesa*, Lisboa, Biblioteca Breve, 1984.

Pageaux, Daniel-Henri, *L'œil en main, pour une poétique de la médiation*, Paris, Maisonneuve, 2009.

Pereira, José Carlos Seabra, *Decadentismo e simbolismo na poesia portuguesa*, Coimbra, Coimbra editora, 1975.

Paysac, Henry de, « Eugène de Castro et Francis Vielé-Griffin : une amitié symboliste », *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vol. 38, 1983, p. 319-336.

Queirós, Eça de, *Correspondência*, Porto, Chardron, 1926 [2ª ed.].

Ramos, Feliciano, *Eugénio de Castro e a poesia nova, ensaio*, Lisboa, Revista Ocidente, 1943.

Relation officielle de la réception de Sa Majesté Carlos I, roi du Portugal à l'Hôtel de Ville de Paris, Paris, Imprimerie Nationale, 1908.

Revista da Biblioteca Nacional, Lisboa, vol. I, nº 1, 1981.

Rivas, Pierre, *Encontro entre literaturas. França – Brasil – Portugal*, São Paulo, Hucitec, 1995.

Silveira, Pedro da, « O que soubemos logo em 1909 do futurismo », *Revista da*

Biblioteca Nacional, Lisboa, vol. I, nº 1, 1981.

Simões, João Gaspar, *Itinerário da Poesia Portuguesa*, Lisboa, BAB, 1963, p. 257-262.

Vibert, Paul-Théodore, *Au pays du caoutchouc*, Paris, Société des Études Portugaises, 1908.

Vilhena, Maria da Conceição, *Correspondência de Teófilo Braga, Cartas em francês*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1985.

1 O seu nome aparece na obra de Pedro da Silveira, « O que soubemos logo em 1909 do futurismo », *Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa, vol. I, nº 1, 1981, p. 91.

2 Referido em duas entradas distintas (« José Xavier de Carvalho » e « Xavier de Carvalho ») no *Dicionário de Pseudónimos e Iniciais de Escritores Portugueses*, de Adriano da Guerra Andrade, Estudos BN, Lisboa, 1999 e no *Dicionário Cronológico de Autores Portugueses*, II, p. 457.

3 O Tripeiro, Porto, Maio 1952, p. 20.

4 *Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa, vol. 1, nº 1, 1981, p. 91.

5 Escrito em Paris, no dia 28 de novembro de 1903. Faria, António de Portugal de, *Anniversaire d'Almeida Garrett*, Livourne, Raphael Giusti, 1904.

6 Segundo os *Archives de la Légion d'Honneur* (Paris).

7 Porto, 1878-1879, revista literária de David de Castro.

8 Embora seja frequente na época, nota-se já a presença francesa na escolha do título.

9 Provavelmente Sampaio Bruno.

10 Machado, Álvaro Manuel, *Dicionário de Literatura Portuguesa*, Lisboa, Presença, 1996, p. 109.

- 11 Malon, Benoît, *La Revue Socialiste*, Paris, 1889.
- 12 *Revue du Monde Latin*, XX, p. 248-252.
- 13 Inocêncio, TXVIII, Lisboa, 1906, p. 53.
- 14 Ver o capítulo « O Nefelibatismo » de Simões, João Gaspar, *Itinerário da Poesia Portuguesa*, Lisboa, BAB, 1963, p. 257-262.
- 15 Pseudónimo de Alberto de Oliveira (1873-1940).
- 16 22 documentos inéditos: 20 cartas, um telegrama e um rascunho.
- 17 Consultar o *Boletim da Sociedade de Bibliófilos Barbosa Machado*, Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, 1911; *No passamento do Conde de Valenças*, Porto, A. J. da Silva, 1910; Conde de Valenças, *Homenagem do « Notícias de Coimbra »*, Typ. do Notícias de Coimbra, Coimbra, 1909. Consultar também a correspondência de Juliette Adam e de Magalhães Lima com o Conde Valenças, na Biblioteca Nacional de Portugal.
- 18 Não existia ainda instituição que abrangesse os estudos portugueses.
- 19 Só foi reconhecida em 1902. Consultar, na Biblioteca Nacional de Portugal, os estatutos e os regulamentos dessa sociedade, documentos elaborados por Xavier de Carvalho em 1904.
- 20 Ele usa o cabeçalho dessa sociedade na sua correspondência. Por exemplo, nas cartas dirigidas a Ramalho Ortigão em 1893 e em 1909 (espólio de Ramalho Ortigão).
- 21 *Deuxième Congrès International de la Presse à Bordeaux*, Paris, Henri Richard, 1895, p. 5.
- 22 Xavier de Carvalho promove a sua obra, assistindo à sua exposição de esculturas da qual publica o catálogo no Porto em 1906: *Catálogo da exposição de esculturas de F. da Silva Gouveia*.
- 23 *Légendes du siècle*, 1882.
- 24 Sobre Eugénio de Castro, consultar o artigo de Paysac, Henry de, « Eugène de Castro et Francis Vielé-Griffin : une amitié symboliste », *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vol. 38, 1983, p. 319-336, e de Ramos, Feliciano, *Eugénio de Castro e a Poesia Nova*, Lisboa, Ocidente, 1943.
- 25 Consultar a correspondência de Eugénio de Castro com Louis Pilate de Brinn' Gaubast, de 1890 a 1899, e a de Eugénio de Castro com Philéas Lebesgue, com referências a Xavier de Carvalho (correspondência na posse dos

descendentes de Eugénio de Castro e dos conservadores dos Arquivos Gerais da Universidade de Coimbra).

26 Director M. Botelho, revista editada em Paris, de Maio de 1897 a Agosto de 1898.

27 5 e 20 de Outubro de 1897.

28 20 de Novembro de 1897.

29 Dezembro de 1897.

30 Consultar o álbum comemorativo de Adam, Juliette, *A Vasco da Gama 1498 : hommage de la pensée française*, Paris, Guillard Aillaud et Ca, 1898.

31 Descrição desse evento na revista *Brasil-Portugal*.

32 Faria, António de Portugal de, *Garrett em França*, Paris, Paul Dupont, 1899.

33 Consultar a carta de Teófilo Braga a Xavier de Carvalho, datada de 18 de Dezembro de 1903: Vilhena, Maria da Conceição, *Correspondência de Teófilo Braga, Cartas em francês*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1985.

34 Notamos em cada número a crónica « Cartas de Paris » redigida por Silva Lisboa.

35 Número de Outubro de 1900, p. 299.

36 Catteau, Prune Iris, « Xavier de Carvalho : un intermédiaire portugais à Paris en 1900 », *Littératures*, nº 29, Université McGill, Montréal, 2013, p. 13-33.

37 Consultar o artigo de Carvalho, Xavier de, « La littérature portugaise et la France », *Le Portugal à l'Exposition*, nº 2, Paris, 1900, p. 22.

38 Director literário da revista *Monde Latin*.

39 Numa carta de Louis Sarran d'Allard a Teófilo Braga, datada de 30 de Março de 1900.

40 Pageaux, Daniel-Henri, *Imagens de Portugal na Cultura francesa*, Lisboa, Biblioteca Breve, 1983, p. 36.

41 Com fotografia de Xavier de Carvalho na revista *Brasil-Portugal*, nº 65, 1 de Outubro de 1901.

42 15 de Julho de 1902.

43 7 de Maio de 1902.

44 Não temos dados adicionais, Maria I ou Maria II de Portugal.

- 45 Numa carta de Joubert a Teófilo Braga, datada de 14 de Junho de 1903.
- 46 Existia em Paris a « Rue de Lisbonne » desde 1826 e a « Rue de Magellan » desde 1866.
- 47 Xavier da Cunha (director da BNP de 1902 a 1910, que organizou uma exposição sobre Garrett) felicita-o por essa iniciativa numa carta do 25 de Janeiro de 1904.
- 48 Criou um comité e organizou petições para apresentar o projecto à Câmara de Paris.
- 49 *Ver Camoens à Paris, inauguration du monument élevé à Camoens par la Société des Études Portugaises à Paris, le 13 juin 1912*, Paris, 43, rue de l'échiquier, 1912. Em 1914, teve lugar uma manifestação mais restrita com o concurso de Xavier de Carvalho e Maxime Formont.
- 50 *Relation officielle de la réception de Sa Majesté Carlos I, roi du Portugal à l'Hôtel de Ville de Paris*, Paris, Imprimerie Nationale, 1908.
- 51 Paris, livraria Larousse [1900].
- 52 Existe o número 6 de 30 de Outubro de 1907. Philéas Lebesgue refere a sua existência no *Mercure de France*, 1 de Novembro de 1907, t. 70, n° 249, p. 181. Infelizmente, o estudo dessa revista é por enquanto impossível devido à sua inexistência nas bibliotecas nacionais de Portugal e da França.
- 53 Curopos, Fernando, « Paris-Lesboa : dialogues queers », in Curopos, Fernando ; Silva, Maria Araújo da (dir.), *Paris, Mário de Sá-Carneiro et les autres*, Paris, Éditions Hispaniques, 2017, p. 119-129.
- 54 Vibert, Paul-Théodore, *Au pays du caoutchouc*, Paris, Société des Études Portugaises, 1908.
- 55 Vilhena, Maria da Conceição, *Correspondência de Teófilo Braga, Cartas em francês*, op. cit., p. III.
- 56 Carta de agradecimentos de Teófilo Braga a Xavier de Carvalho, datada de 5 de Março de 1909.
- 57 Carta de Philéas Lebesgue a Teófilo Braga, datada de 14 de Agosto de 1909.
- 58 Escreve, também sobre Mistral, na *Folha do Norte* (Pará, Brasil) e no *Jornal de Notícias*, Porto, 27 de Abril.
- 59 Mistral ofereceu um exemplar à Biblioteca municipal de Avignon: *A Mistral, à l'occasion de l'inauguration de son buste à Sceaux, hommage des Poètes*

portugais.

60 Numa carta de Mistral a Xavier de Carvalho, datada de 10 de Fevereiro de 1909.

61 Carta datada de 11 de Fevereiro de 1909.

62 Carta de M. A. Gromier a Teófilo Braga, datada de 5 de Outubro de 1910, que confirma também a relação entre Gromier e Xavier de Carvalho.

63 *Les Amis de Camoes*, nº 3, Dezembro de 1913.

64 Beauvy, François, *Phileas Lebesgue et ses correspondants en France et dans le monde de 1890 à 1958*, Beauvais, Awen, 2004.

65 Publica *Le mouvement littéraire du Portugal*, *La République portugaise* e colabora nas revistas *La vie*, *Les pages modernes*, *Latina* et *Ermitage*.

66 Por recomendação de Eugénio de Castro (por ter traduzido um dos seus poemas) a Alfred Vallette.

67 Viaja três vezes a Portugal entre 1911 e 1926 e é recebido com grande popularidade por escritores, artistas e ministros.

68 Carvalho, Xavier de, « Philéas Lebesgue et la littérature portugaise », *Les Humbles*, Paris, 1918.

69 *Le Petit Parisien*, 9 de Outubro de 1915, p. 3.

70 Ver o *Mercure de France* de 1 de Junho de 1917, t. 121, nº 455, p. 503: « En campagne avec la Légion étrangère », d'Albert Erlande.

71 *Salut au Portugal ami et allié*, Le 20 mars 1916, publicado pela Sociedade de Estudos Portugueses em Paris, 1916.

72 Consultar os artigos de Xavier de Carvalho no *Diário de Notícias*, « A morte do poeta Sá-Carneiro », Lisboa, 4 de Maio de 1916, p. 2 e « O enterro de Mário de Sá-Carneiro », Lisboa, 3 de Junho de 1916, p. 2.

73 Número 5.

74 *Não há duas Alemanhas!*, publicada pela *Sociedade amigável franco-portuguesa do Porto* (da qual Leal da Câmara é presidente e director), 1917.

Français

Entre 1885 et 1919, un intermédiaire culturel portugais à Paris détonne parmi les autres par sa constance, sa persévérance et son intervention vigoureuse dans différents milieux politiques et littéraires de la capitale. Xa-

vier de Carvalho a organisé, à Paris, pendant plus de trente ans, des manifestations franco-portugaises où il affirme sa conscience patriotique et une foi inébranlable en la République. Ses activités culturelles ont forgé une image du Portugal en France, où Camões symbolise un Portugal renouvelé, adapté à une Europe progressiste et prêt à consolider la pérennité d'une Europe latine en expansion. Journaliste et symboliste très engagé politiquement et culturellement, Xavier de Carvalho contribua significativement à la diffusion des représentations du Portugal en France par le biais d'un vaste réseau cristallisé dans la presse.

Mots-clés

échanges, littérature, presse

Índice geográfico

Paris, Portugal

Prune Iris Catteau

Professeure Université Laval pruneiris@hotmail.com